



Sueli Matos Moreira da Rocha
Simone Braz Ferreira Gontijo



Avaliação Formativa:

**no ambiente virtual de aprendizagem
do Instituto Federal de Brasília**



AVALIAÇÃO FORMATIVA

**NO AMBIENTE
VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM DO
INSTITUTO FEDERAL
DE BRASÍLIA**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

EDITORA IFB

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos
Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos
Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Simone Braz Ferreira Gontijo

REVISÃO TEXTUAL

Sueli Matos Moreira da Rocha



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R672a

Rocha, Sueli Matos Moreira da

Avaliação formativa [recurso eletrônico] : no ambiente virtual de aprendizagem do Instituto Federal de Brasília / Sueli Matos Moreira da Rocha, Simone Braz Ferreira Gontijo.

Brasília : Editora IFB, 2025.

1 arquivo texto [93 p.] : PDF ; il. color. ; 4.7 MB.

Disponível em formato PDF.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-6074-015-0.

Disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/editora/>

1. Avaliação formativa. 2. Aprendizagem - avaliação. 3. Ensino à distância - avaliação. 4. Avaliação diagnóstica. 5. Desempenho - autoavaliação. I. Gontijo, Simone Braz Ferreira. II. Título.

CDU: 37.091.26



Sumário

Apresentação	06
Conceitos de Avaliação	08
O Ambiente Virtual de Aprendizagem	27
Avaliação Formativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem	40
Potencialidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Avaliação	50
<i>Feedback</i> na educação a distância	67
Glossário	86
Referências	88
Sobre as autoras	92



Apresentação

Este *e-book* foi pensado para você que atua na modalidade a distância e tem interesse por essa temática tão importante que é a avaliação.

Portanto, o nosso maior objetivo é subsidiar o planejamento das ações pedagógicas relacionadas à avaliação formativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Nessa trajetória de pesquisa, visando organizar melhor as ideias apresentadas a você, o *e-book* foi organizado em cinco capítulos. E, neles, vamos conhecer juntos (as) conceitos e possibilidades para aplicar os recursos e as atividades disponibilizadas pelo NEaD, ambiente virtual de aprendizagem institucionalizado do Instituto Federal de Brasília, para a prática da avaliação formativa.

Convido você a acompanhar-me no estudo sobre a avaliação formativa na educação a distância!



Neste E-book você encontra:

Capítulo	Objetivos	Conteúdos
Conceitos de Avaliação	Refletir acerca da avaliação; Estabelecer a relação entre avaliação diagnóstica, formativa e somativa.	Avaliação conceitos fundamentais; Relação entre avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Caracterizar um ambiente virtual de aprendizagem; Caracterizar o NEaD.	Ambiente virtual de aprendizagem
Avaliação Formativa no ambiente virtual de aprendizagem	Relacionar as potencialidades dos recursos do NEaD para o desenvolvimento de processos de avaliação formativa.	Potencialidades dos recursos do NEaD; Sugestões e exemplos de processos e instrumentos de avaliação formativa a partir das atividades do AVA
Potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem para a avaliação	Caracterizar autorregulação das aprendizagens; Discutir a importância do <i>feedback</i> na educação a distância; Estabelecer relação entre os conceitos de avaliação formativa, <i>feedback</i> e autorregulação.	Autorregulação das aprendizagens; O <i>feedback</i> na EaD; Relação entre os conceitos de avaliação formativa, <i>feedback</i> e autorregulação.
<i>Feedback</i> na educação a distância	Apresentar o conceito e as características do <i>feedback</i> ; Estabelecer a relação entre avaliação formativa e <i>feedback</i> .	O conceito de <i>feedback</i> ; Características do <i>feedback</i> eficaz; Relação conceitual de avaliação formativa e <i>feedback</i> .



Conceitos de Avaliação



Neste primeiro capítulo, vamos apresentar alguns conceitos relacionados à avaliação. Ela está associada aos objetivos de aprendizagem, favorecendo um papel significativo não apenas no desenvolvimento do (a) estudante, mas também na avaliação das instituições, no trabalho docente, nos métodos de ensino e nos programas governamentais.

Portanto, falar sobre avaliação envolve diferentes conceitos, não é? Isso faz com que a avaliação seja um conceito complexo no campo educacional.

Mas, não se preocupe, vamos te ajudar a entender.

Para que a avaliação cumpra seu papel na promoção das aprendizagens dos (as) estudantes, torna-se imperativo compreender o que é essencial para alinhar a prática pedagógica à avaliação formativa, em especial no contexto da educação a distância.

Assim, no contexto educacional, a avaliação desdobra-se em três níveis que se articulam: larga escala, institucional e das aprendizagens, em sala de aula, como demonstra a Figura 1.

Níveis da Avaliação Educacional

A Figura 1 apresenta os níveis da Avaliação Educacional e a sua articulação.





Você percebeu que cada nível da avaliação tem uma função específica? Para compreender melhor a função de cada nível da avaliação, leia as definições a seguir:

A avaliação em larga escala constitui-se de textos ou exames organizados por equipes externas que forneçam dados sobre o desempenho da instituição.

A avaliação institucional analisa o Projeto Político-Pedagógico (PPP), fornecendo base para implementar mudanças alinhadas aos objetivos da instituição.

A avaliação das aprendizagens analisa o que (as) os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam, para que seja providenciado e organizados os meios para que aprendam.



Planejamento da Avaliação

O planejamento é um processo fundamental quando queremos realizar algo com êxito. E com a avaliação não é diferente.

Para que a avaliação realizada no AVA esteja a serviço das aprendizagens dos (as) estudantes, precisamos planejar o processo avaliativo a fim de identificar o que os (as) estudantes aprenderam, como aprenderam, o que ainda não aprenderam com vistas à reorganização do trabalho pedagógico.

Lembre-se que propor um processo de avaliação para as aprendizagens não se limita a pensar nos procedimentos e instrumentos de avaliação.

Ele deve ser orientado pelos objetivos do trabalho pedagógico (Villas Boas, 2005).



Para realizar o planejamento da avaliação, é preciso considerar alguns aspectos. Inicialmente, vamos saber mais sobre alguns conceitos que perpassam a avaliação:





Avaliação Diagnóstica

Você sabia que a avaliação é fundamental para investigar o que os (as) estudantes ainda não aprenderam, com vistas à reorganização do trabalho pedagógico?

Quando a avaliação tem esse sentido a conceituamos como avaliação diagnóstica.

Vamos compreender melhor esse conceito?

Avaliar na função diagnóstica parte da premissa de que é necessário realizar, inicialmente, uma investigação sobre o estado de aprendizagem do (a) estudante, ou seja, aplicar a avaliação diagnóstica.

.



Você sabia que a avaliação investiga o processo de aprendizagem do (a) estudante? Vamos entender melhor?

A avaliação diagnóstica é necessária para investigar o processo de aprendizagem do (a) estudante de modo a replanejá-lo, se necessário. Luckesi considera que dizer que a avaliação é diagnóstica é pleonismo. Toda avaliação, pelo fato de ser avaliação é diagnóstica, ou seja, é uma característica constitutiva sua. Além disso, leva a uma tomada de decisão.



Diagnosticar

Identifica as necessidades de aprendizagens em consonância com os objetivos;
Não é um fim em si mesma, está a serviço da tomada de decisão.



Decidir

Tomada de posição quanto aos rumos e ao formato do trabalho pedagógico favorável/desfavorável ao objeto de avaliação;
Decisão de ação;
Orientará a organização do trabalho pedagógico quanto aos processos de ensino e aprendizagem mais adequados.



A avaliação diagnóstica dá ao (à) professor (a) elementos para iniciar o processo de planejamento e organização do ensino. Esse processo inicial de diagnóstico possibilita ao (à) professor (a) selecionar os caminhos mais adequados à promoção das aprendizagens estudantis, dando ênfase ao êxito e à formação integral. Sua finalidade é orientar a tomada de decisão. (Luckesi, 2002)

A avaliação diagnóstica é uma das funções da avaliação. Ela é fundamental para o acompanhamento do (a) estudante e fortalece a avaliação formativa.

Vamos conhecer mais acerca do conceito de avaliação formativa?



Avaliação Formativa

Na avaliação formativa, destaca-se a análise qualitativa da aprendizagem ao avaliar os progressos e as mudanças, a partir da apreciação das atividades realizadas pelos (as) estudantes. O foco é no processo global da aprendizagem. Ela deve estar presente durante o processo de ensino e aprendizagem, no qual há mais proximidade e integração de professores (as) e estudantes.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Para o (a) **estudante**: compromete-se com as aprendizagens de todos os (as) estudantes, e atua de maneira não excludente e não subordinativa.

Para o (a) **professor (a)**: colabora com o planejamento e a reorganização do trabalho pedagógico, a fim de cooperar para que os processos efetivamente promovam as aprendizagens dos (as) estudantes. Oferece elementos à organização e reorganização do trabalho pedagógico.



Avaliação Formativa

A prática avaliativa “envolve um ‘tripé’ constituído pela avaliação instrucional, disciplinar e atitudinal” (Freitas *et al.* 2009, p. 24). Que tal compreendermos estes conceitos?

INSTRUCIONAL

Os (as) estudantes são avaliados em relação às aprendizagens incorporadas diversas.

DISCIPLINAR E ATITUDINAL

Estão relacionados às interações em sala de aula e ao diálogo no campo informal.

O (A) estudante é protagonista nesses processos educativos que possibilitam a autorreflexão e a ação, a fim de estruturar, monitorar e avaliar o desenvolvimento de seu aprendizado.

E aí, a sua prática já está vinculada a esse tripé ?



A avaliação formativa...

- **"Ilumina o caminho da transformação"** - uma avaliação comprometida com o ato de transformar o autoconhecimento crítico do concreto, do real, possibilitando a mudança do real. (Saul, 2008, p. 21).
- **"Beneficia as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas"** - circunda o cunho emancipador por meio da consciência crítica, comprometendo-se com a trajetória de sua historicidade (Saul, 2008, p. 21).

Destaca-se, a **dimensão emancipatória** da avaliação formativa, numa perspectiva dialógica, democrática, pautada na transformação e na crítica educativa.

Ao tratar a avaliação, na dimensão emancipatória, pode-se considerar que Ana Maria Saul ao discutir a avaliação emancipatória da avaliação vai ao encontro à função formativa da avaliação.



Avaliação Somativa

Chegamos à avaliação somativa. Você já pensou qual o papel dessa avaliação nas aprendizagens dos (as) estudantes?

Pois é, muitas vezes, a avaliação somativa é entendida como avaliação classificatória, a qual visa classificar os estudantes. Contudo, elas não são sinônimas! Se você ainda não pensou sobre isso, convido a entender esse processo.

Tem como uma de suas funções **verificar o que os (as) estudantes são capazes de fazer ao término de uma unidade didática**. Nesse sentido, pode ser considerada como **avaliação somativa**.



A avaliação somativa não tem a função de acompanhamento da aprendizagem, pois acontece após esse processo. Sua finalidade é coletar informações para apontar um juízo acerca da aprendizagem dos (as) estudantes.

A avaliação somativa é pontual, pois, ocorre ao final do processo de aprendizagem. Ela, “permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis[...]” (Fernandes, 2021, p.04).

A avaliação somativa, também chamada de avaliação das aprendizagens, também tem a função de

COLETAR INFORMAÇÕES

acerca do que os (as) estudantes aprenderam. Faz-se um balanço acerca das aprendizagens realizadas pelos (as) estudantes, num determinado período. Desse modo, pode-se aplicar um teste escrito e proceder à sua correção e análise.

Em síntese, essa avaliação produz informação sistematizada e sintetizada, que pode se tornar pública, e permite a tomada de decisões quanto à progressão acadêmica dos (as) estudantes e/ou à sua certificação no final do período letivo. (Fernandes, 2021).



A Avaliação no Ambiente Virtual de Aprendizagem

O educador é o responsável pela organização do seu trabalho pedagógico.

Para Freitas *et al.* (2009), o trabalho pedagógico está organizado a partir de dois pares dialéticos: objetivos/avaliação e conteúdo/método. Esses pares estabelecem diálogo, entrelaçando práticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos constitutivos do trabalho pedagógico, vamos privilegiar a reflexão acerca da avaliação, uma vez que ela revela uma concepção de ensino, educação e sociedade. Além disso, em vários momentos, vamos relembrar a relação entre a avaliação e os objetivos de aprendizagem.

Quando você realiza a avaliação no AVA, também, deve propiciar uma educação dialógica, garantindo que os (as) estudantes aprendam e tenham sucesso (Travassos e Guerra, 2013).



Processo, Procedimento e Instrumento de Avaliação (Recursos)

Será que existe alguma diferença entre processos, procedimentos e instrumentos de avaliação? Quando vamos realizar o planejamento da avaliação no que consiste cada um desses conceitos? Qual a relação entre eles?

Vamos juntos (as) compreender a diferença entre esses termos?

O conceito de avaliação entrelaça-se à estrutura do planejamento escolar e avaliativo mediante à sua intencionalidade, que pode selecionar a função diagnóstica, formativa ou somativa, ou mesmo utilizar todas. Nesse processo, destaca-se a distinção entre os conceitos de processo avaliativo, procedimentos e instrumentos de avaliação. Para Zeferino e Passeri (2007), “o processo de avaliar consiste essencialmente em determinar em que medida **os objetivos educacionais estão sendo alcançados**” (p. 40, grifo nosso).

O procedimento de avaliação está relacionado às possibilidades de operacionalização do processo avaliativo, ou seja, é a conduta, a estratégia adotada em relação à avaliação. Já os instrumentos de avaliação são as atividades que serão utilizadas para colocar em prática determinado procedimento de avaliação.

Processos, procedimentos e instrumentos de avaliação têm conceitos e funcionalidades distintas entre si. No entanto, em vários momentos os procedimentos e os instrumentos podem ser considerados recursos na prática docente. Aqui tratamos o caráter individual de cada, mas alguns pesquisadores consideram ambos (procedimentos e instrumentos) como recursos.

A Figura abaixo ilustra essa distinção, mas os procedimentos e instrumentos podem ser validados como recursos no contexto docente.



Fonte: Gontijo, 2023



Em síntese

Neste primeiro capítulo, tratamos de aspectos importantes acerca da avaliação.

Apresentamos os três níveis distintos: larga escala, institucional e das aprendizagens em sala de aula. As funções de avaliação - diagnóstica, somativa e formativa, destacando que esta última tem papel central no processo de aprendizagem dos (as) estudantes.

Além disso, elencamos os processos, procedimentos e instrumentos de avaliação, como recursos (procedimentos e instrumentos) para atuação docente.

O ambiente virtual de aprendizagem do Instituto Federal de Brasília (IFB) oferece uma série de recursos - procedimentos e instrumentos de avaliação - que podem ser utilizados a favor das aprendizagens dos (as) estudantes na EaD.



Para Saber Mais Sobre o Tema

- Avaliação: interações com o trabalho pedagógico, de Benigna Villas Boas (2017).
- A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos, de Sonia Maria Duarte Grego (2013).
- Avaliação externa e aprendizagem dos alunos: avaliação críticas, de Fernandes (2019).
- Dicionário de Avaliação Educacional, de Simone B. F. Gontijo e Vânia L. C. N. Linhares (2023).
- Avaliação das aprendizagens: reflectir, agir e transformar, Fernandes (2005).
- Pesquise no Google: Cinco equívocos sobre avaliação da aprendizagem.



O Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFB



A Educação a Distância constitui importante política de afirmação da identidade institucional, pois cumpre uma das finalidades dos Institutos Federais que é ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades.

No IFB, a EaD está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino. É ela que pensa as políticas para essa modalidade de ensino e, também, para o NEaD, o ambiente virtual de aprendizagem institucionalizado do IFB.

Neste capítulo, vamos conhecer o NEaD!

Você sabia que ele tem várias funcionalidades para a avaliação, em especial a formativa?

Caminhe comigo nessa aventura!



Ambiente Virtual de Aprendizagem

O AVA é definido como um espaço na Internet composto pelos sujeitos e suas interações por meio das tecnologias vinculadas à plataforma, cujo objetivo é a aprendizagem.

Para Pereira, Schmitt e Dias (2007), o AVA consiste

{...} em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores, equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (p.04).

O AVA está hospedado em um sistema que possibilita a interação de professores (as) e estudantes. É o espaço, no qual os professores (as) compartilham materiais, realizam atividades e avaliação. É um ambiente que pressupõe interação síncrona e assíncrona.

Ele reúne recursos e ferramentas que permitem a criação, a entrega e o gerenciamento de cursos e conteúdos educacionais.



O ambiente virtual de aprendizagem tem como pressuposto a aprendizagem mediada. Além disso, deve ser organizado e estruturado de maneira acolhedora, e os currículos delineados mediante a integração (Moran, 2017).

No cotidiano do (a) professor (a) que atua na EaD surge necessidade de aplicações de atividades diversificadas.

Na perspectiva da avaliação, é possível levantar informações acerca das aprendizagens dos (as) estudantes, o que permite dar *feedback*, promover a autoavaliação e a autorregulação das aprendizagens.

Agora que já estamos familiarizados com o conceito de ambiente virtual de aprendizagem, vamos conhecer o NEaD?

O NEaD

Que tal conhecermos o ambiente virtual de aprendizagem do IFB e suas potencialidades? Ele pode colaborar com o planejamento das atividades realizadas nessa modalidade de ensino?

Para saber mais acesse o site do NEaD do IFB.

IFB NEaD

NEaD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Usuário (ou e-mail ou CPF)

Senha

ACESSAR

[Esqueceu a senha ou o e-mail?](#)

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador.

Esta é a sua primeira vez aqui?

CRIAR UMA CONTA

Se continuar navegando neste site, sua conexão poderá permanecer pública.
Termos de uso IFB e IFB/NEaD



O NEaD hospeda as salas de aula virtuais de disciplinas de cursos presenciais e a distância. Portanto, ele também pode ser um apoio ao ensino presencial.

Ele possibilita a organização e o acompanhamento dos cursos e das disciplinas ofertados de forma organizada tanto em relação aos processos de ensino e aprendizagem quanto às questões de registro acadêmico, respeitando os aspectos relacionados à autonomia docente.

As funcionalidades do NEaD/IFB permitem que o (a) professor (a) organize o trabalho pedagógico, selecionando mecanismos que propiciem o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e promova as aprendizagens dos (as) estudantes.

Para saber mais sobre o NEaD pesquise o site.

O trabalho pedagógico no NEaD

O ensino presencial e a distância perpassam várias similaridades em suas organizações sem deixar de lado suas especificidades.

Vamos entender essa afirmativa?

Recordemos os pares dialéticos, nos quais o trabalho pedagógico está organizado:



Fonte: Freitas (1995)

Além dos pares dialéticos orientadores do planejamento é importante a adoção de um Modelo Pedagógico (MP).

**No contexto da EaD, você já utiliza algum modelo?
Que tal conhecer um MP?**

Para Behar (2007), o modelo Arquitetura Pedagógica (AP). Ele é constituído da seguinte forma:





Arquitetura pedagógica (Behar, 2007)





Destaca-se, ainda, como aspectos a serem considerados no planejamento:

A autonomia, a interação, a colaboração, a descoberta, a articulação entre teoria e prática, a tutoria e o *feedback* ao aluno (Vital, p. 49, 2021).

Além do modelo pedagógico, é importante considerar o perfil de estudantes a distância.

Vamos conhecer um pouco mais sobre as características dos (as) estudantes?



O Estudante da EaD

Rena, Palloff e Pratt (2004) apresentam um conjunto de características fundamentais que o (a) estudante da EaD deve cultivar para obter êxito em seus estudos.

Vamos conhecer cada uma delas!

- automotivação;
- autodisciplina;
- comunica ao (à) professor (a) e aos outros os problemas que surgirem;
- deseja dedicar tempo semanal a seus estudos;
- trabalha em conjunto com seus colegas para atingir os objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso;
- desenvolve seu pensamento crítico e sua capacidade de reflexão;
- acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e qualquer momento.



Neste capítulo, conhecemos o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Também, tivemos a oportunidade de saber mais sobre NEaD, o AVA do Instituto Federal de Brasília, conhecer como acessá-lo e sua importância no contexto tanto da EaD quanto dos cursos presenciais.



Para Saber Mais Sobre o Tema

- Para saber mais sobre o moodle, pesquise: Tutorial de uso MOODLE para professores NEAD/IFB.
- A gestão da educação a distância dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia : uma análise comparada dos sentidos e significados da EaD no contexto da educação profissional [Dissertação], de Jennifer de C. Medeiros (2019)
- Educação com uso de tecnologias conceitos e perspectivas [e-book], de Daniela C. B. P. Lima (2023).
- Modelos Pedagógicos em Educação a Distância, de Patrícia Alejandra Behar (2009).
- Para saber mais sobre Modelos Pedagógicos, pesquise: VI Fórum EaD UNIPAMPA - Ciclo de Palestras (Modelos pedagógicos em Educação a distância: um olhar a partir das competências). Patricia Alejandra Behar - NUTED/UFRGS.
- Aspectos sócio-afetivos em ambientes virtuais de aprendizagem. Patricia Alejandra Behar - NUTED/UFRGS. (2020).



Avaliação Formativa no Ambiente Virtual do IFB



No Capítulo 3, vamos conhecer as Diretrizes de Avaliação do IFB e identificar alguns procedimentos e instrumentos para a prática da avaliação no ambiente virtual de aprendizagem.

Também, vamos identificar no documento a relação estabelecida com a avaliação formativa nas práticas docentes.



Diretrizes de Avaliação do IFB

No documento Diretrizes de Avaliação do IFB, encontramos os pontos considerados fundamentais no processo de acompanhamento e avaliação dos (as) estudantes. Ele discorre sobre a aprendizagem significativa, perpassando conceitos de avaliação, destacando a importância da avaliação formativa. Descreve alguns procedimentos e instrumentos que podem potencializar as práticas de avaliação formativa.

Seu objetivo é orientar a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PDI) e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de todos os *campi* do IFB, bem como nortear a prática educativa docente e seus processos avaliativos.

Portanto, é fundamental que conheçamos o que esse documento diz acerca da prática da avaliação das e para as aprendizagens.

Para saber mais, leia as Diretrizes de avaliação do IFB.



Algumas orientações presentes no documento!

O documento trata exclusivamente da avaliação realizada pelos professores (as) em sala de aula. Ele está fundamentado nos princípios da pedagogia histórico-crítica e reafirma o compromisso institucional de “avaliar na perspectiva de emancipação dos (as) estudantes” (Brasília, 2019, p.05).

Esse compromisso pressupõe uma avaliação que privilegia a avaliação formativa.

Este texto expõe a necessidade de que a aprendizagem dos (as) estudantes seja significativa, ressaltando os diversos instrumentos e funções da avaliação, com ênfase na avaliação para as aprendizagens (formativa).



Compromisso com a Avaliação Formativa

A perspectiva formativa da avaliação apresentada no documento alinha-se aos fundamentos de uma educação omnilateral e dialógica, que são os princípios da educação profissional e tecnológica ofertada nos Institutos Federais:

entendida como ato de produzir a humanidade, histórica e coletivamente, pelo conjunto dos seres humanos e o processo de ensino precisa ser pautado na construção dialética do conhecimento” (Brasília, 2019, p.04).

A avaliação formativa difere da avaliação somativa (Fernandes, 2006), sendo a intenção educativa orientada e definida pelo processo das ações, dos discursos, das práticas e dos conteúdos de aprendizagem.

Considera-se que a avaliação formativa deve estar a serviço da transformação, do autoconhecimento crítico, do concreto, do real, possibilitando mudanças – tem caráter emancipador, por meio da promoção da consciência crítica, comprometida com a trajetória dos (as) estudantes (Freire, 1978; Saul, 2012).



Avaliar segundo os pressupostos da avaliação formativa parte da premissa de que é preciso realizar, inicialmente, uma investigação sobre o estado de aprendizagem do (a) aluno (a), a avaliação diagnóstica.

Você conseguiu perceber como estas duas funções da avaliação estão interligadas?

Nas Diretrizes de avaliação do IFB estão presentes alguns procedimentos (recursos) que podem auxiliar o planejamento da avaliação.

Vamos conhecer alguns deles?

RELEMBRANDO

A avaliação formativa está comprometida com as aprendizagens dos (as) estudantes, ou seja, a compreensão de como ocorre esse processo durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico e com o fomento da autorregulação tanto do trabalho docente quanto do (a) estudante em relação à sua própria aprendizagem.



Autoavaliação

(Villas Boas, 2017)

A autoavaliação refere-se ao processo pelo qual o próprio (a) estudante analisa o seu desenvolvimento a partir das atividades, registra suas percepções, sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem.

Ela auxilia o (a) estudante a compreender sua trajetória de aprendizagem, dá pistas acerca dos passos que precisam ser dados nesse processo de construção da aprendizagem. Ela fomenta maior responsabilidade e organização de estudos, dá pistas acerca dos passos que precisam ser dados nesse processo de construção da aprendizagem. Ela fomenta maior responsabilidade e organização de estudos.

Nesse processo, não visa à atribuição de notas ou menções. Ela tem o sentido emancipatório de possibilitar a reflexão contínua sobre o processo da sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de registrar suas percepções. O (A) professor (a) deve promover a prática da autoavaliação, pois a partir dela, os (as) estudantes têm a oportunidade de autorregular suas aprendizagens.



Avaliação por pares

(Avões, 2015)

É um procedimento pelo qual os (as) estudantes praticam a avaliação e o *feedback* oferecido e realizado por outros (as) estudantes.

É uma prática que fortalece a avaliação formativa quando é dado um *feedback* em relação a um rascunho do trabalho ou somativa quando relacionada aos trabalhos finais. Ela pode ser utilizada em trabalhos escritos, em apresentações ou outros instrumentos de avaliação.

É importante que a avaliação em pares tenha como objetivo promover as atividades de todos (as) estudantes, observando os seguintes aspectos: esclarecimento de objetivos e critérios da tarefa; envio de *feedbacks* rápidos para o incentivo à reflexão e ao engajamento ativo.

Esta atividade permite ao (à) professor(a) avaliar a autonomia, as aprendizagens, a organização de ideias e a produção textual.



Em Síntese

Neste capítulo, tratamos das Diretrizes de Avaliação do IFB e sua relação com a avaliação formativa. Além disso, abordamos alguns recursos para a prática dessa avaliação no ambiente virtual de aprendizagem.



Para Saber Mais Sobre o Tema

- Repensando a autoavaliação, de Benigna M. de F. Villas Boas (2017).
- Princípios da avaliação para aprendizagem na educação online, de Mariano Pimentel e Felipe Carvalho, (2021).
- Avaliação Pedagógica, do Professor Doutor Domingos Fernandes - vídeo (2021).
- Avaliação Formativa em contexto de Ensino Profissional - Projeto MAIA | Terceiro Webinar., de Equipe Central do Projeto MAIA: Fernanda Candeias, Custódio Lagartixa e António Correia Agostinho Ferreira (2022).



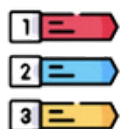
Potencialidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Avaliação

No Capítulo 4, vamos conhecer algumas funcionalidades e potencialidades do AVA do IFB, o NEaD, além de sugestões de processos e instrumentos para a avaliação formativa.

Destaca-se que o NeaD apresenta uma grande diversidade de recursos que podem ser usados para o desenvolvimento da avaliação.



PROVA /
TESTE



LISTA DE
EXERCÍCIOS



QUESTIONÁRIO



ESTUDO
DIRIGIDO



TAREFA /
TRABALHO



PESQUISA



ATIVIDADE
ONLINE



ATIVIDADE
AUTORAL



PROJETO



PORTFÓLIO



ESTUDO
DE CASO



SEMINÁRIO



RELATÓRIO



RESENHA



DIÁRIO DE
APRENDIZAGEM



Funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem: NEaD

O NEaD pode ser definido como um espaço, no qual os sujeitos interagem por meio de uma plataforma, cujo objetivo é a aprendizagem. Ele dispõe de muitas funcionalidades, dentre elas estão os recursos e as atividades.

Os recursos e as atividades possibilitam escolher aquele/a que melhor se adequa aos objetivos de aprendizagem delineados no planejamento, bem como as diferentes possibilidades de avaliação.

Para que seja possível utilizar as potencialidades dos recursos e das atividades do NEaD é preciso conhecê-los de forma mais aprofundada. Esse conhecimento é fundamental para o planejamento e a organização das disciplinas ofertadas em EaD.

Vamos conhecer alguns conceitos e sugestões de aplicação dos recursos para a avaliação das aprendizagens dos (as) estudantes?



Base de dados

Permite criar, manter e pesquisar uma coleção de itens (ou seja, registros). As atividades podem ser compartilhadas entre os cursos e um (a) professor (a) pode também importar e exportar itens de outra base de dados. Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar o senso crítico, a elaboração de conceitos aprendidos e os apontamentos de argumentos em relação aos conteúdos aprendidos pelos (as) estudantes.

Chat

Possibilita a realização de uma discussão textual de modo síncrono. Essa é uma forma prática e veloz de obter diversos pontos de vista sobre um assunto sendo que todos os participantes presentes podem publicar textos. Além disso, o *Chat* contém opções de revisão e configuração das discussões. Um exemplo de uso é quando o (a) professor (a) combina com os (as) estudantes horários em que ele estará conectado para tirar dúvidas (Brasília, 2012, p. 05).



Enquete

Permite a construção de pesquisas usando diversos tipos de questões, com a finalidade de recolher dados dos (as) estudantes. Essa atividade pode ser usada para avaliar as suas percepções (Brasília, 2012, p. 03). Neste recurso, a avaliação abrange a necessidade de avaliação para o planejamento do (a) professor (a) no processo de ensino e aprendizagem, dando subsídios para a organização de escolhas de atividades e recursos relacionados às percepções apresentadas pelos (as) estudantes.

Escolha do grupo

Permite que os (as) estudantes se inscrevam em um grupo dentro de um curso. O (A) professor (a) pode selecionar quais os grupos que os (as) estudantes podem escolher e o número máximo de estudantes permitidos (Brasília, 2012, p. 57). A partir do processo de ingresso e organização do grupo, o (a) professor (a) pode avaliar a autonomia, a iniciativa, a organização individual do (a) estudante (dentre outros aspectos) como parte integrante da avaliação formativa.



Fórum

Permite vários formatos de interação e visualização das mensagens que podem ou não incluir anexos e a nota. É possível fazer uma cópia das mensagens por e enviar pelo e-mail. Por ser um ambiente de discussão é fundamental que o (a) professor (a) apresente questões norteadoras e faça a mediação das postagens. Os (as) estudantes podem também atuar colaborativamente respondendo aos colegas em suas dúvidas, se esse for um dos objetivos da atividade (Brasília, 2012, p. 67).

Tipos de Fórum

Fórum Geral

Nesse tipo de fórum, os (as) estudantes, além de responder a qualquer mensagem, podem também acrescentar novos tópicos. Esse Fórum deve receber mais atenção do (a) professor (a), uma vez que tópicos duplicados podem dispersar a discussão (Brasília, 2012, p. 67).



Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação à busca de novos conhecimento, à apresentação dos conteúdos apresentados, à interação entre os (as) estudantes, à autonomia e à capacidade de sintetizar informações.

Cada usuário inicia apenas UM NOVO TÓPICO

Cada participante só pode acrescentar um tópico, mas ele interage livremente nos demais tópicos. Esse tipo de fórum pode ser usado para apresentação de projetos individuais de estudante, em que cada um apresenta o seu projeto num tópico aberto por ele, e os demais colegas podem comentar e/ou propor sugestões (Brasília, 2012, p. 68).

Formato de *Blog*

É semelhante ao Fórum geral, mas no lugar dos nomes dos tópicos em forma de tabela, os tópicos se apresentam como se fossem postagens de *blogs*. . (Brasília, 2012, p. 68). Nesse fórum, é possível analisar os conceitos aprendidos e o posicionamento crítico dos (as) estudantes acerca deles. Também pode-se considerar o processo criativo das produções e postagens.



Glossário

O glossário é uma lista com conceitos sobre termos que ficam disponíveis para consulta. Os itens podem ser inseridos pelo (a) professor (a) ou pelos (as) estudantes. No caso de ser inserido pelos (as) estudantes, o (a) professor (a) pode bloquear para que sejam exibidos após sua aprovação. Esta atividade pode ser utilizada para avaliar aspectos relacionados à escrita e ao campo conceitual de determinada temática, além de poder ser utilizada como uma avaliação diagnóstica em que são observados os conhecimentos prévios dos estudantes.



Laboratório de avaliação

Esta atividade proporciona a criação de um trabalho sobre um tema escolhido, que pode ser um texto *online*, um arquivo ou ambos. A avaliação do trabalho é feita pelo (a) professor (a) e pelos (as) estudantes utilizando um formulário de avaliação construído pelo (a) professor (a).

Permite a coleta, a revisão e a avaliação por pares do trabalho dos (as) estudantes. Os (As) estudantes podem enviar qualquer tipo de arquivo de conteúdo digital, como documentos de texto ou planilhas e podem digitar um texto diretamente em um campo utilizando o editor de texto.

Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação à organização textual, à sequência dos assuntos tratados (introdução, desenvolvimento e conclusão), à formulação de conceitos aprendidos e construção de apontamentos e argumentos em relação ao tema abordado. Oportuniza o *feedback* ao (à) estudante, permitindo a autorregulação da aprendizagem.



Questionário

Organizado a partir de um banco de questões que deve ser inserido antes da configuração do questionário. As questões são armazenadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários. Ao criar uma atividade desse tipo, o (a) professor (as) é capaz de definir o *feedback* que será apresentado, o tempo que estará disponível, a forma de avaliação e a quantidade de tentativas de resposta. O questionário permite vários tipos de perguntas como: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, associativa, entre outras (IFB, 2012, p. 74). Também pode ser configurada a correção que é automática com *feedback* imediato ou tardio. Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação aos conteúdos trabalhados e à autonomia, à organização temporal, além de oportunizar os *feedbacks* para que os (as) estudantes possam se autoavaliar e autorregular suas aprendizagens.



Tarefa

Consiste na criação de um espaço, no qual o (a) estudante poderá postar uma atividade solicitada e, a depender da configuração, é possível responder a atividade *online*. Como o (a) estudante irá utilizar o navegador, é interessante que o (a) professor (a) requisite algo que a resposta seja curta, pois se o sistema travar, ou a internet cair o (a) estudante perderá tudo!

Nesse recurso é possível encaminhar *feedback* individual. Permite que os (as) estudantes encaminhem trabalho de diferentes formatos (Brasília, 2012, p. 30). Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação ao senso crítico, à formulação de conceitos aprendidos e à construção de apontamentos e argumentos em relação aos conteúdos aprendidos. Oportuniza o *feedback* ao (à) estudante, permitindo à sua autorregulação da aprendizagem.



Sala de conferência web

Pode ser usada como sala de aula virtual. Pode ser utilizada para acompanhar as aprendizagens dos (as) estudantes de modo síncrono ou assíncrono, pois é possível gravar aulas/ atividades/ orientações para que sejam assistidas posteriormente. Também é possível compartilhar textos, apresentações, imagens, quadro de notas e telas do computador.

Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação ao senso crítico, à formulação de conceitos aprendidos e à construção de apontamentos e argumentos em relação aos conteúdos aprendidos e à autonomia. Oportuniza também o *feedback* ao (à) estudante, permitindo a sua autorregulação da aprendizagem de maneira acompanhada de forma virtual.



Wiki

Permite a elaboração de trabalhos de forma colaborativa, pois pode ser configurado um conjunto de páginas. Sendo que cada uma delas contém o conteúdo escolhido pelos autores da wiki. Ela produz um documento que fica aberto para que todos possam escrever, editar e apagar. As modificações ficam salvas para acompanhamento do (a) professor (a), bem como para restaurar o conteúdo, se necessário. É possível configurar a Wiki para atribuir uma nota referente à participação (Brasília, 2012, p. 115).

Nesta atividade, o (a) professor (a) pode avaliar formativamente os (as) estudantes em relação à autonomia, ao senso crítico, à formulação de conceitos aprendidos e à construção de apontamentos em relação aos conteúdos aprendidos.



Atividades Gamificadas

As atividade gamificadas podem ser usadas para avaliar o conhecimento conceitual dos (as) estudantes (Brasília, 2012). No NEaD, para configurar uma atividade gamificada é preciso que tenham verbetes cadastrados no glossário.

1) Caça-palavras

É um jogo de palavras-cruzadas. As respostas estão escondidas dentro de um monte de letras. Aparecerão as perguntas e a respostas devem ser localizadas nas letras.

2) Cobra-escada

Neste jogo, uma questão é exibida ao (à) estudante e, se respondida corretamente, exibe um número no dado, e a peça do usuário avança a quantidade de casas correspondente a este número.

O objetivo do jogo é atingir o fim do tabuleiro, movendo-se por ele, do quadrado 1 até o número máximo.



4) Forca

Neste jogo, o usuário tem que acertar qual é a palavra proposta, obtendo dicas sobre o número de letras. O jogo auxilia no aprendizado da escrita, promove o estímulo à capacidade de dedução e concentração.

3) Sudoku

O jogo apresenta um quebra-cabeça de *sudoku* com números insuficientes. Para cada pergunta que o estudante responde corretamente, um número adicional é inserido no quebra-cabeça para facilitar a resolução.



Em Síntese

Neste capítulo, tratamos das potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem institucional, tendo como referência que o conhecimento do NEaD pode propiciar um planejamento efetivo e a utilização das potencialidades desse ambiente, em especial no que tange à avaliação formativa.

É importante lembrar que a utilização das potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem institucional permeia as atividades de ensino e aprendizagem na EaD e pode promover a avaliação formativa nessa modalidade.



Para Saber Mais Sobre o Tema

O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão, de Rute N. M. Bicalho et al (2012).

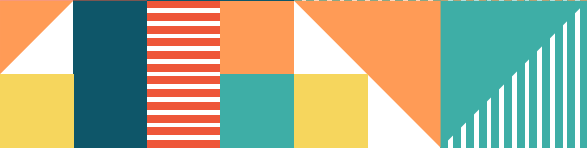
Para saber mais sobre a Trilha de Formação - trilha 2, pesquise: Curso: Trilha de Formação em Educação a Distância. TRILHO 2 - Quais são as metodologias aplicadas na EAD?.

Para saber mais sobre a Trilha de Formação - trilha 4, pesquise: Curso: Trilha de Formação em Educação a Distância. TRILHO 4 - Como avaliar a aprendizagem na EAD?.

Para saber mais sobre o suporte técnico do NEaD, pesquise: Perguntas frequente/suporte técnico do NEAD. Diretoria de Educação a Distância.



Feedback na Educação a Distância



No Capítulo 5, vamos tratar dos conceitos de *feedback*, autorregulação das aprendizagens e seu papel da Educação a Distância. Esses conceitos são fundamentais para a prática da avaliação formativa e para promoção das aprendizagens dos (as) estudantes.

Destaca-se que o *feedback* do (a) professor (a) em relação às aprendizagens dos (as) estudantes é que irá orientar seus estudos, mas são os processos de gerenciamento pessoal sintetizados na autorregulação que promoverão um maior envolvimento dos (as) estudantes com os seus estudos. Esse complexo mecanismo é essencial para uma avaliação formativa bem sucedida.



Feedback

Você sabia que o *feedback* oportuniza o ativamento dos processos cognitivos e metacognitivos nos (as) estudantes?

Para Fialho, Chaleta e Borralho (2017, p.71):

No contexto da avaliação pedagógica*, o feedback refere-se à informação dada ao aluno sobre o seu desempenho em determinada situação ou tarefa.

Ele é toda a informação produzida de forma intencional para ajudar o aluno a melhorar o seu desempenho (mesmo que efetivamente não consiga fazê-lo).

O feedback é a informação que permite confirmar, esclarecer, reforçar, completar, corrigir, rever e, neste sentido, constitui-se como uma ferramenta ao serviço do ensino e da aprendizagem.

É o elemento-chave da avaliação pedagógica porque é através dele que os alunos podem saber onde estão e o que têm de fazer para poderem chegar onde se pretende que cheguem, sendo evidente que os estudantes aprendem mais rapidamente e de forma mais eficaz quando têm a noção de como aprendem e do que precisam de fazer para melhorar a aprendizagem.

*Sobre a avaliação pedagógica, podemos entender que corresponde à função formativa da avaliação.

Os Componentes do Feedback: feed up, feed back e feed forward

Para Machado (2021), o *feedback* designa um conjunto complexo de componentes que dizem respeito a diferentes procedimentos, cuja presença e complementaridade tornam-se indispensáveis para atingir um efeito real na melhoria das aprendizagens dos (as) estudantes. Para implementar um sistema de *feedback* é preciso considerar, pelo menos, três componentes:



Você já tinha ouvido falar sobre os componentes do *feedback*?

Vamos compreender o que cada um deles abrange?



Feed up Machado (2021)

Tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores (as) e estudantes desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa.



Feed back

Machado (2021)

Trata-se da resposta que é dada ao (à) estudante perante um desempenho ou a um trabalho realizado. Deste ponto de vista, o *feed back* tem como foco as diferentes formas através das quais os (as) estudantes evidenciam as suas aprendizagens e concretiza-se no fornecimento de informação.



Embora nem sempre ocorra,
implica que a informação
recolhida seja utilizada,
também, para o (a) professor(a)
planeje as atividades.

Pressupõe as capacidades em
recolher, organizar e
interpretar a informação; face
a esta informação, reconceituar
crenças e práticas sobre o
próprio ensino, ajustando-o às
realidades concretas e
específicas que constituem a
realidade escolar.

Feed forward

Machado (2021)



O *feedback* é um recurso imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem. A capacidade de utilizá-lo é uma competência que pode e deve ser praticada (Avões, 2015).

Cabe ao (à) professor (a) auxiliar os (as) estudantes nessa trajetória ofertando a possibilidade de identificarem erros, adquirirem autonomia e acompanharem seu desenvolvimento escolar.

Na EaD, muitas atividades oportunizam o envio de *feedback* aos (às) estudantes. Porém, para que se tenha os resultados esperados nas aprendizagens dos (das) estudantes, o *feedback* deve ser eficaz (o que nem sempre acontece...).

Agora que você já sabe que o *feedback* é um recurso imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem. Vamos compreender melhor como dar *feedback* aos estudantes de forma efetiva?

Características do Feedback Eficaz

A avaliação opera como fonte de interação reguladora a partir do diálogo e das ações em torno das tarefas propostas. Ela visa o avanço e a superação no que condiz às dificuldades (Avões, 2015).

Nesse sentido, é fundamental que o *feedback* seja capaz de dar aos (às) estudantes informações que propiciem o ajuste de suas aprendizagens de acordo com o que lhe foi dito. Esse tipo de *feedback* é considerado **eficaz**.

Para Brookhart (2008), o *feedback* eficaz deve apresentar quatro características:





Vamos saber mais acerca de cada uma delas? (Machado, 2021)

1

MODO

A oferta do *feedback* deve ser condicionada aos objetivos da tarefa. Optar entre *feedback* oral ou escrito, além de exemplificar ou explicar procedimentos, questionar ou sugerir, são decisões que o (a) professor (a) terá de tomar.

2

AUDIÊNCIA

Leva em conta a necessidade do *feedback* (individual - necessidades específicas/ coletivo - grupo de estudantes com dificuldades comuns). O conhecimento e a apropriação sobre a turma são essencial para seu bom funcionamento.

3

TEMPO

O *feedback* deve ser encaminhado aos estudantes enquanto ainda estiverem plenamente conscientes dos objetivos de aprendizagem da atividade e tiverem tempo para agir sobre ele.

4

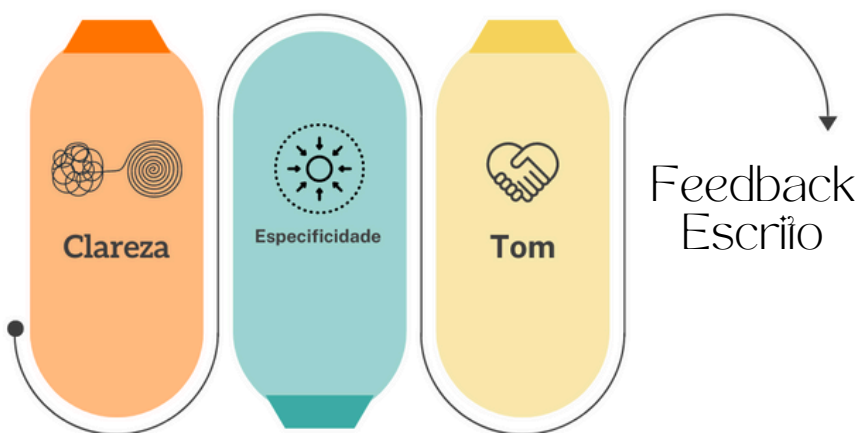
QUANTIDADE

Não é executável ao (à) professor (a) dar *feedback* sobre tudo. Portanto, é preciso dar *feedback* suficiente para os estudantes perceberem o que têm que fazer, equilibrando os pontos fortes e os pontos a desenvolver.

Feedback Escrito

Nas atividades disponíveis no NEaD, o *feedback*, geralmente, é encaminhado ao (à) estudante por escrito. Nesse contexto, para que o *feedback* seja eficaz, isto é, dê retorno ao (à) estudante quanto ao seu desempenho é preciso considerar alguns elementos.

Para um *feedback* escrito eficaz é preciso que seja encaminhado ao (à) estudante enquanto as atividades estão em desenvolvimento, pois um *feedback* tardio não obtém êxito.





CLAREZA

É essencial para facilitar a compreensão do (a) estudante em relação à informação contida no *feedback*. Logo, a linguagem precisa ser clara, adequada, simples e acessível ao nível de desenvolvimento do (a) estudante.



ESPECIFICIDADE

Traz à tona questões específicas que orientam os (as) estudantes. Assim, eles podem perceber o que é necessário realizar.



TOM

Forma como o (a) professor (a) se expressa no *feedback*, de modo a encorajar os (as) estudantes ou desencorajá-los (las).



Feedback Oral

(Brookhart, 2008)

Outra forma de dar *feedback* é numa conversa com o (a) estudante. Talvez essa seja uma forma menos comum na educação a distância, mas é preciso estar atento aos elementos que compõem um *feedback* oral eficaz para que se cumpra seus objetivos.

Como uma prática da avaliação formativa, o *feedback* oral deve considerar alguns princípios:

-  intencionalidade da parte do (a) professor (a);
-  praticado sem limites de tempo;
-  praticado por todos os sujeitos (permitir uma comunicação bilateral);
-  formado essencialmente por perguntas abertas.



No EaD é preciso considerar elementos adicionais ao dar *feedback* oral, tais como: marcar um encontro síncrono apenas com o (a) estudante ou criar uma alguma outra estratégia, na qual seja possível estabelecer um diálogo.

Ao dar *feedback* oral, você pode optar por:

- indicar a necessidade de aprendizagem e indicar os meios de atendê-la;
- fornecer a resposta correta;
- elogiar;
- aumentar ou modificar a resposta do (a) estudante e indicar os avanços necessários;
- questionar para esclarecer;
- questionar para acionar conhecimentos prévios;
- questionar para avaliar o conhecimento do (a) estudante;
- repetir o erro do (a) estudante exatamente como foi cometido por ele;
- repetir a produção do (a) estudante mesmo estando correta;
- fornecer informações adicionais.



**Independente de ser oral
ou escrito o *feedback*
deve servir para
que o (a) estudante
seja protagonista na
construção das suas
aprendizagens, com zelo
e respeito ao trabalho
desenvolvido.**



Em Síntese

Neste capítulo, tratamos da importância do *feedback* e da autorregulação na educação a distância. Para uma compreensão mais ampla do *feedback*, elencamos conceitos, características e os tipos de *feedback*.

Ressaltamos a importância do *feedback* para a autorregulação da aprendizagem dos (as) estudantes.



Para Saber Mais Sobre o Tema:

- Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice, de David J. Nicol e Debra Macfarlane-Dick (2007).
- Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde, de Marcos C. Borges et al. (2014).
- *Feedback*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, de Eusébio André Machado.



Considerações Finais

Este livro é resultado da pesquisa da dissertação que tem como título: “Potencialidades do ambiente virtual de aprendizagem do Instituto Federal de Brasília para a avaliação formativa: um estudo na educação profissional e Tecnológica”, realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).



Glossário

Avaliação Formativa: “não é simplesmente um rótulo a ser adotado no trabalho pedagógico. Ela aposta no processo e, portanto, contrai compromissos. O lugar a que esse propósito de avaliação ocupa em uma perspectiva histórico-crítica e requer condições que garantam a coerência com um processo situado historicamente. Processo que precisa considerar, na formação, a prática social e reconhecer, na produção de aprendizagens, os estudantes, suas culturas, suas histórias, suas relações e seus diferentes pontos de partida. Os estudantes devem ser conduzidos a um ponto de chegada, que consiste na produção de melhoria social para todos” (Veiga; Fernandes, 2020, p. 269).

Critério de avaliação: A palavra critério vem do latim *criterium* e do grego *kriterion*, que quer dizer discernir. Em sua acepção comum, é uma regra que se aplica para julgar a verdade. No sentido filosófico, é um signo ou característica que permite avaliar uma coisa, uma noção, ou apreciar um objeto. É o que serve de fundamento a um juízo. Pode-se dizer que critério de avaliação é um princípio que se toma como referência para julgar alguma coisa. Parâmetro, padrão de julgamento, padrão de referência são alguns sinônimos de critério” (Depresbiteris, 1998, p.166).



Educação dialógica: tem como fundamento o diálogo. Para Paulo Freire (1978), esse modelo contrapõe-se à “educação bancária” ou antidialógica, em que há apenas transmissão de conteúdos pelo (a) professor (a), ou seja, “faz depósitos” no (a) estudante. Na educação dialógica, existe uma troca de dois sujeitos, mediatizada pelo objeto a ser discutido. Esse processo permite a libertação dos homens consubstanciada pelo diálogo entre professor (a) e estudante.

Plataforma: compreende a infra-estrutura tecnológica associadas às funcionalidades e interface gráfica que forma o ambiente virtual de aprendizagem (Behar, 2006).

Síncrona: quando a comunicação entre os interlocutores - estudantes e professor (a) - ocorre em tempo real.

Assíncrona: quando a comunicação entre os interlocutores - estudantes e professor (a) - não ocorre em tempo real.



Referências

AMARO, Ivan. Avaliação em larga escala e qualidade: dos enquadres regulatórios aos caminhos alternativos. Linhas Críticas: Brasília, DF, 2016.

AVÔES, P. M. O Feedback dos professores e o Envolvimento dos alunos na escola: Um estudo com alunos do 9º ano. Universidade de Lisboa: 2015.

BEHAR, P. A.; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p. 25-38, 2007.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais. Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2023

BRASIL. Lei nº 11.892, de dezembro de 2008. Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.892%2C%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202008.&text=Institui%20a%20Rede%20Federal%20de,Tecnologia%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 14/09/2022.

BRASÍLIA. Instituto Federal de Brasília. Tutorial: o uso do MOODLE para professores, 2012. Disponível em: <https://nead.ifb.edu.br/mod/book/view.php?id=116466>
BROOKHART, Susan M. How to give effective feedback to your students. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

BRASÍLIA. Resolução 32/2019 - RIFB/IFB. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia - IFB, 2019. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/19574>. Acesso em: 14 set. 2022

Didatiquei. Disponível em: <https://www.didatiquei.com.br/> Acesso em: 25 mai. 2024

DEPRESBITERIS, L. Avaliação da Aprendizagem do Ponto de Vista Técnico-Científico e Filosófico Político. In: Série Idéias n. 8. São Paulo: FDE, 1998, p. 161-172. Acesso em 14 fev 2024. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=005

FERNANDES, D . Estudos em Avaliação Educacional. v. 19, n. 41, set./dez. 2008.

FERNANDES, D. Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.



FERNANDES, D. Rubricas de Avaliação. Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa|Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), 2020.

FIALHO, I.; CHAVETA, E.; BORRALHO, A. Práticas de avaliação formativa e feedback, no Ensino Superior. In: Ensinar, avaliar e aprender no ensino superior: perspectivas internacionais. Projeto “Aprender e Ensinar na Universidade” (PTDC/ CED-EDG/29252), Évora: Portugal, 2017. Disponível em: <https://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/32056/1/2020.%20Cap%20Livro.%20Pr%C3%A1ticas%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20formativa%20e%20feedback%20no%20ensino%20superior.pdf> Acesso em: 25 mai. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, L. C., SORDI, M. R. L., MALAVASI, M. M. S., FREITAS, H. C. L. . Avaliação Educacional: caminhando na contramão. Editora Vozes, 2009.

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. Psicol. Educ. n° 46. São Paulo, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100008. Acesso em 15 dez. 2023.

GONTIJO, Simone B. F. Avaliação em sala de aula: processo, procedimento, instrumento e critério. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373103631_AVALIACAO_EM_SALA_DE_AULA_PROCESSO_PROCEDIMENTO_INSTRUMENTO_E_CRITERIO, Acesso em 15 dez. 2023.

MACHADO, E. A. Feedback. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

MORAN, J. Como transformar nossas escolas: Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados, 2017. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf. Acesso em 01 abr. 2024.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Ronnie-Fagundes-De-Brito/publication/324573397_Ambiente_Virtual_de_Aprendizagem_em_Arquitetura_e_Design/links/5ad628ffaca272fdaf7d9324/Ambiente-Virtual-de-Aprendizagem-em-Arquitetura-e-Design.pdf Acesso em 28 nov. 2022



PERRENOUD, P. Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PORTO, S. Rubricas: otimizando a avaliação em educação online. Disponível em <http://www.aquifolium.com/rubricas.html>. Acesso em: 24 fev. 2005.

RENA M., PALLOFF, PRATT. K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAUL, A. M. Referenciais Freireanos para a prática de avaliação. Revista de Educação. PUC - Campinas, Campinas, n. 25, p. 17-24, 2012.

SOUSA, C. P. de. Dimensões da avaliação educacional. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 22, p. 101-118, 2000. DOI: 10.18222/ae02220002218. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2218>. Acesso em: 23 maio. 2024.

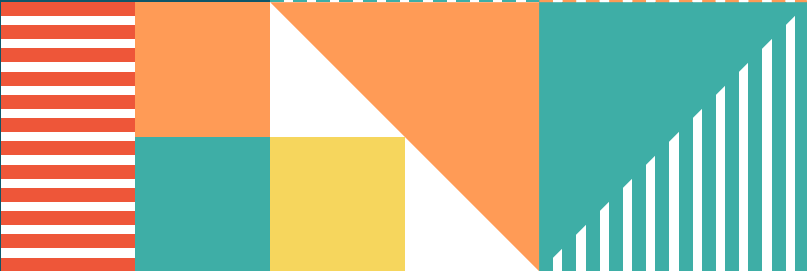
TRAVASSOS. I. H. S; GUERRA, R. B. A educação a distância no processo de transposição de praxeologias didáticas. Periódicos UFPA. Revista Margens, V. 7, n° 8, p. 69 - 84, 2013.

VILLAS BOAS, B. M. de F. O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor- aluno. Revista Educ. Soc., Campinas, vol.26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Repensando a autoavaliação. Brasília, 2017. Disponível em: <https://gepa-avaliacaoeducacional.com.br/repensando-a-autoavaliacao/>. Acesso em 07 jun. 2023.

VITAL, F. H. Formação docente para a modalidade de educação a distância (EaD): o que dizem as produções acadêmicas. (Dissertação de mestrado). Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. 2021. 137f.

VEIGA I. P. A. ; FERNANDES, R. C. D. A. Por uma didática da educação superior. (org) 1º ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.



Siglas

Ambiente Virtual de Aprendizagem	AVA
----------------------------------	-----

Arquitetura Pedagógica	AP
------------------------	----

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	IFB
---	-----

Modelo Pedagógico	MP
-------------------	----

Cursos <i>Online</i> , Abertos e Massivos (<i>Massive Open Online Courses</i>)	MOOC
---	------

Núcleo de Educação a Distância	NEaD
--------------------------------	------

Sobre as autoras



Sou Sueli Matos Moreira da Rocha, Mestre em Educação Profissionais e Tecnológica, no IFB; Especialista em Planejamento, Implementação e gestão da EaD, na UFF; Educação em e para os Direitos Humanos na diversidade cultural, na UnB; Libras, na Faculdade Dom Alberto. Graduada em Letras/ Inglês, no Centro Universitário de Brasília; Pedagogia, na Faculdade Albert Einstein e Letras Libras pela Faculdade Eficaz. Participo do grupo de pesquisas na área de Educação/ Ensino, com ênfase em Formação de Professores, Grupo de Estudos e Pesquisa em Organização do Trabalho Pedagógico (GEFOR). Atualmente, sou Pedagoga na Diretoria de Educação a Distância (DEaD), no IFB e professora no Ensino Fundamental, em Águas Lindas de Goiás,



Sou Simone Braz Ferreira Gontijo. Mestre e doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília, Docente do Instituto Federal de Brasília (IFB), atuando no Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e na licenciatura em Letras/Espanhol. Especialista em Educação a distância e Administração Escolar, desenvolvo pesquisas na área de Educação/ Ensino, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos temas: permanência, êxito e avaliação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Organização do Trabalho Pedagógico e Formação Docente (GEFOR). Atualmente, atuo como Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação do IFB,



ISBN: 978-65-6074-015-0

TC



9 786560 740150



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO